

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

A ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA PRECISA DE AMPLIAR A SUA ACÇÃO

ARTISTA ALGARVIO premiado na Exposição de Artes Plásticas PROMOVIDA PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A FUNDAÇÃO Gulbenkian que tão altos serviços está a prestar ao País, resolveu, com a finalidade de estimular o desenvolvimento das artes plásticas e auxiliar os artistas, promover uma exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes.

O sr. José Eduardo Trindade Azevedo e Silva Lobos, ilustre presidente da direcção da Adega Cooperativa de Lagoa, teve a bondade de nos enviar uma carta, a propósito do nosso artigo sobre as Adegas Cooperativas, a qual inserimos em parte por nela se formularem aspirações que inteiramente aplaudimos:

Sr. director do Jornal do Algarve Apesar de cuidarmos mais da terra que das letras, tínhamos folegado já, o Jornal do Algarve, notando que pelo seu aspecto gráfico, colaboração e defesa dos interesses económicos da nossa provincia, ele se destacava.

O artigo «Adegas Cooperativas», o primeiro, cremos, de manifesto interesse da imprensa, revelou-nos que, à vossa experiência jornalística, não passou despercebida esta actividade nacional que, no Algarve, excede todas as expectativas.

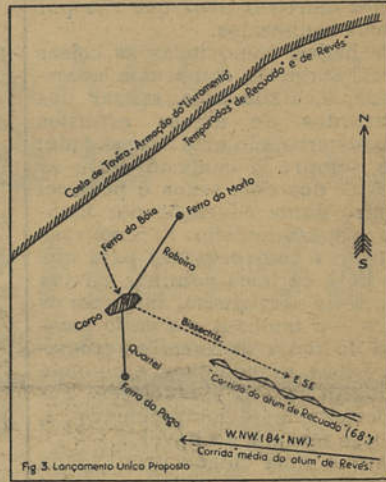
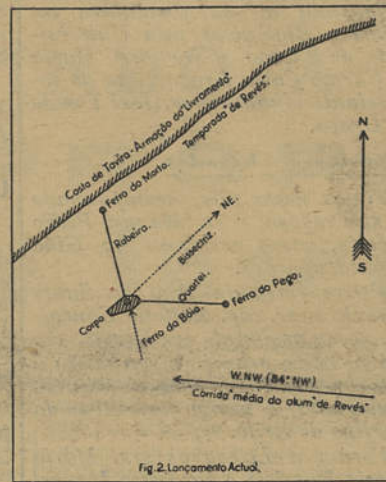
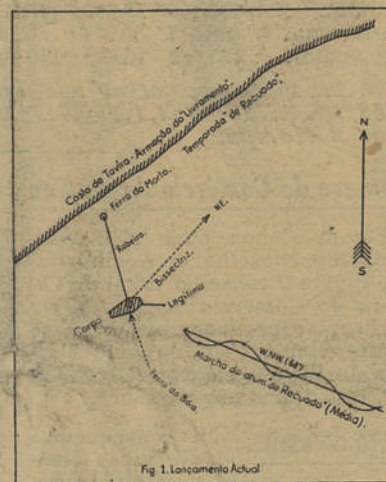
E de facto, de tal modo aumentou o interesse por esta Organização, nomeadamente entre os vicultores da região de Lagoa que,

Conclui na 2.ª página

Laranjas ALGARVIAS para a Alemanha

NO «Rolandseck», que saiu a semana passada do nosso porto, seguiram para Hamburgo, exportadas por uma firma de Vila Real de Santo António, 851 caixas de laranjas, com o peso de 8.775 quilos. Não é este um facto vulgar e por isso o mencionamos com regozijo e o alviciamos com grandes esperanças. É que estamos a pressentir o retorno aos tempos em que por este porto saíam milhares de toneladas de laranjas para o Norte da Europa, com grande lucro da agricultura algarvia.

Chegou o momento da nossa agricultura encarar em profundidade o problema da plantação de laranjas, criando uma nova e rendosa fonte de riqueza para a Provincia.



LANÇAMENTO ÚNICO E EXPERIMENTAL DA ARMAÇÃO DO «LIVRAMENTO»

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

«Há pois que vencer a todo o transe a força monstruosa do uso, porque sem isso não se sairá do marasmo em que se tem vivido, com importantes prejuízos para as empresas interessadas e, nomeadamente, para a economia da provincia do Algarve.»

O ATUM «de recuado» é aquele que, embatendo na «corrida de direito» na costa da Andaluzia, caminha depois no sentido do Norte ao longo da costa espanhola até alcançar a costa algarvia.

cento: a «Abóbora», o «Medo das Cascas», «Barril» e «Livramento». Parece portanto, o «Livramento», a armação menos privilegiada para efeito experimental, no que se refere à pesca do atum «de recuado».

b) Coordenadas geográficas: Ferro do Morto: Latitude 37 02.9 N Longitude 7 41.0 W

AINDA O PROBLEMA DOS BIQUEIRÕES

SOMOS forçados a voltar a este malfadado problema dos biqueirões e isto porque, no entender de algumas pessoas, não ficou ele esclarecido. Damos à estampa portanto a parte da carta dos srs. Camilo Viegas Agostinho e Francisco Ribeiro Modesto que fornece pormenores que devem acalmar a curiosidade das pessoas que se julgam deficientemente informadas:

Grémio, na intenção de procurar entre si a melhor maneira de sair do presente caos.

Na primeira reunião, para a qual todos foram convidados, muitos houve que não compareceram, como geralmente sucede. Depois de algumas discordâncias naturais, entre os presentes, ninguém demonstrou uma ideia fixa. Foi nomeada e aprovada unanimemente, uma Comissão para estudar profundamente os prós e os contras das soluções a adoptar, cujas soluções seriam apresentadas numa segunda reunião a efectuar.

Essa Comissão tomou decididamente tal encargo e, laboriosamente, conscientemente imbuida nos princípios de honestidade, passados 2 ou 3 dias tinha elaborado e entregue à Direcção do Grémio, o seu relatório, curto,

Conclui na 4.ª página

FARO homenageou a memória DO CORONEL PIRES VIEGAS

EM Faro, na segunda-feira à tarde, por iniciativa da Câmara Municipal, foi prestada homenagem à memória do saudoso e valoroso coronel João dos Santos Pires Viegas, que nasceu na capital do Algarve em 1865 e faleceu em Lisboa em 1937, tendo-se distinguido nas campanhas de África, tanto em Moçambique como em Angola, contribuindo para a consolidação do Império.

Realiza-se amanhã em Faro o V Cortejo de Oferendas

É AMANHÃ, como já noticiámos, que se realiza em Faro o V Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. A respectiva comissão executiva tem sido incansável e é de esperar que o concelho saiba corresponder com generosidade ao apelo a favor do benemérito estabelecimento.

Visado pela delegação de Censura

REGISTOU ELEVADO NÚMERO DE VISITANTES a Exposição Bibliográfica e Filatélica DO GRUPO DE ESCUTEIROS de Vila Real de Santo António

ENCERROU às 23 horas de domingo a Exposição Bibliográfica e Filatélica Escutista organizada pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, nas salas do Clube Náutico, com a qual o referido Grupo se associou às comemorações do Jubileu do Escutismo e do centenário do nascimento de Lord Baden Powell, seu fundador.

A Exposição teve absoluto êxito, sob todos os aspectos, e contribuiu bastante para tornar mais conhecido o movimento escutista, documentando bem a expansão por este mundialmente alcançada como sistema educativo da juventude. Verificou-se grande afluência de visitantes, desta vila e de outras localidades da Provincia, que aqui propositadamente se deslocaram para apreciarem as numerosas publicações e as colecções de selos expostas, tudo relativo ao Escutismo.



O Grupo N.º 60 dos Escuteiros de Portugal no recinto da Exposição

Já não é sem tempo!

COMEÇOU a construção de mais um troço da estrada Tavira-Cachopo, entre o monte de Peralva e a ribeira de Odeleite, numa extensão de cerca de quatro quilómetros. O facto causou regozijo não só na vizinha cidade como na região que vai ser beneficiada e que espera esse melhoramento desde 1886, data em que se começou a construir a estrada.

Armação do «Livramento»

a) Medições angulares:

Table with columns for location, angle, and distance. Locations include Faro do Cabo de Santa Maria, Igreja da Fuseta, Torre Segunda, etc.

UM EMPRÉSTIMO DE QUATRO MIL CONTOS para a electrificação de Vila Real de Santo António deve ser contraído ainda este ano

REGRESSOU de Lisboa onde esteve durante alguns dias a tratar de assuntos de interesse local e a tomar parte na reunião dos órgãos locais de turismo, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Por ele soubemos que foi aprovado pelos respectivos serviços o projecto de electrificação da sede do concelho, tendo sido autorizado pelo sr. ministro das Finanças um empréstimo de 4.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, esperando-se que ainda este ano seja feita a respectiva escritura com este organismo de crédito.

Com o sr. director geral de Urbanização tratou o presidente do Município Pombalino de todas as obras de interesse imediato previstas no plano de melhoramentos urbanos e rurais. Espera-se que sejam comparticipadas no próximo

Conclui na 2.ª página

A saúde é a maior riqueza

Intoxicação pelo tabaco

Palidez, resfriamento nas extremidades, pulso irregular, respiração difícil, surdez, zumbidos, vertigens e câimbras são, muitas vezes, manifestações de intoxicação pelo tabaco.

Ao sentir quaisquer dessas manifestações, verifique se são causadas pelo tabaco, suspendendo, por completo, o seu uso.



por CASIMIRO DE BRITO

Bailes ou: um Baile

Isto dos bailes vem do fundo dos tempos, com mais ou menos evolução, num ou noutro lugar. O seu significado é de vários tons: espairecimento, prazer, gozo, «frete» e muitos outros «casos» que são por demais conhecidos.

Os bailes, como todas as coisas novas, surgiram como uma necessidade, e, ainda hoje, apesar dos desacordos de alguns espíritos mais severos, são uma necessidade: nem sempre o contacto entre as pessoas dos dois sexos é possível adentro duma educação por natureza «separacionista». E, como esse contacto é indispensável para que esta bola de lama continue na sua trajectória vertiginosa, surgiram os bailes — e também o intuito principal de todas as reuniões (romarias, festas, piqueniques, etc.) onde aparecem homens e mulheres. Tudo perfeitamente compreensível, e, por isso mesmo, aceitável.

Faro é uma cidade privilegiada nesse aspecto. Cá existem várias sociedades recreativas que proporcionam aos seus associados, de vez em quando, um desses baillinhos reconfortadores — pelas esperanças que, muitas vezes, plantam nos corações ansiosos dos jovens.

E há ainda os bailes privados, que, de vez em quando, se realizam por iniciativa de um grupo de entusiastas. São geralmente, pelo menos assim se entende teoricamente, os mais acessíveis, quero dizer, os mais privilegiados ambientalmente. São bailes onde a voz invisível de comando é a camaradagem. É... ou era!

Desses bailes privados os mais interessantes são os bailes anuais dados pelos alunos das Escolas, Liceus e Colégios. Bailes de estudantada, sem a presença daquelas «fronhas» de solteironas desiludidas (que já começaram também a invadir esses bailes de estudantes, na mira de pescar algum garoto estudantil), onde a alegria é mesmo alegria, independentemente da música que enche a sala. Porque nos bailes de estudantes, a música irradiada pelos rostos jovens dos homens de amanhã, é mais bela do que a obediência dos instrumentos.

Este apontamento vem a propósito de um desses bailes de estudantes que, no sábado passado, saturou de alegria o Salão do Mercado Municipal. Um baile organizado por um colégio de meninas: um prato espetador dos mais apurados apetites. Por isso mesmo não admira mesmo nada que nessa noite de sábado, no Mercado Municipal, houvesse tanto ou mais movimento do que num dia vulgar de praça. Tratava-se de um desses bailes em que a «camaradagem» parece ser o principal desejo...

Simplesmente, às portas do baile referido, havia um livro de talões para se distribuir pelos entrantes: cada entrada, trinta ou mais escudos... E, para frisar melhor a conclusão que não pretendo tirar, lá dentro, no bufete, vendiam-se cálices de vinho verde (dos mesmos que cá fora custam 5/10 tostões) pela ninharia de 2\$50... Baile de estudantes, de camaradagem, de «esfolar até aos ossos» as algebeiras de um bem-intencionado qualquer. (E, não estou muito bem certo, se o Socorro Social levou «algum», deste negócio tão prodígio).

Sim, ninguém nos mandou lá ir — mas essa é outra história, que levaria muito tempo a contar!

A Adega Cooperativa de Lagoa precisa de ampliar a sua acção

Conclusão do 1.º páginio

neste momento, as 6.500 pipas de capacidade de que esta adega dispõe são já escassas, sendo-nos impossível admitir mais sócios.

Esta impossibilidade atinge a direcção da Cooperativa porque algumas dezenas de vinicultores que representam mais de 40% da produção e 92% dos existentes na área consignada nos Estatutos — portanto os de menor resistência económica — estão privados dos benefícios que usufruímos. Estes benefícios traduzem-se na standardização dos tipos de vinho, que assegura o interesse dos mercados nacionais e estrangeiros; na melhoria efectiva da qualidade, que é possibilitada pelas condições técnicas do fabrico e na valorização económica, que resulta da laboração conjunta dum grande volume.

Urge, portanto, o aumento de capacidade.

Contamos, para a obter, com a boa vontade, nunca desmentida, da Junta Nacional do Vinho e agora que V., senhor director, quis interessar-se também por estes assuntos pedimos-lhe que continue. Ajude a engrandecer a Lavoura, que tanto precisa de ser ajudada.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Doutoramento

Com a elevada classificação de dezoito valores, concluiu o seu doutoramento em Medicina, o sr. dr. Jorge Manuel Neves Melo Brás, natural de Tavira, assistente da maternidade de Alfredo Costa.

Fim de curso

Concluiu a sua formatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Costa Graça, filha do comerciante ohanense sr. José Tomás da Graça.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Pedro Cabrita, nosso assinante no Gião (Moncarapacho).

Estive em Vila Real de Santo António o sr. cap. António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Arnaldo Martins de Brito.

Foram a Lisboa os srs. Mário Garcia Ramirez e Frederico Manuel Sanchez Ramirez, nossos assinantes em Faro.

Encontra-se em férias nesta vila, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea sr.ª D. Lely Oeiras Mairus, o sr. Manuel Pego Vas Mairus, nosso assinante no Porto.

Vimos nesta vila o sr. Carlos de Vasconcelos, nosso assinante em Olhão.

Estive em Vila Real de Santo António, de visita à Exposição Bibliográfica e Filatélica dos escuteiros locais o nosso prezado amigo e colaborador, sr. João Trigueiros.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. eng. João Eusebio Damasceno Boteguilha, nosso assinante em Lisboa.

Foi passar as suas férias a Vila Alta (Cuba), acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António Augusto Tabora, funcionário da Delegação Aduaneira desta vila.

Encontra-se em Lisboa o nosso assinante em Olhão, sr. dr. Arnaldo da Assunção Matos, subdelegado de Saúde naquela vila.

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso assinante em Olhão, sr. Américo Rodrigues Afonso, funcionário da Federação das Caixas de Previdência.

A fim de ali passar as festas do fim do ano, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. José da Encarnação Pereira, nosso assinante em Armação de Pera.

Vimos em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, o sr. dr. Julio Filipe de Almeida Carrapato, nosso assinante em Faro.

De visita a sua família, esteve em Algos, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano sr. major David Neto.

No avião da «Lufthansa», regressou da Alemanha o sr. eng. Batalha de Almeida, assistente do Centro Consultivo Químico Industrial, Lda., que foi adquirir equipamento ultramoderno para uma nova fábrica de farinhas e óleos de peixe, destinada aos Açores.

Depois de passar uma temporada em Matosinhos, regressou a Castro Marim o sr. António Antunes Martins.

Esteve na Parede, acompanhado de sua esposa e filhas, o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Faustino, que ali foi de visita a uma sua filha doente.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso assinante em Faro, sr. Bernardino Conceição Martins.

Retirou definitivamente para Espinho, com sua família, a fim de exercer ali as funções de gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, o nosso amigo e colaborador sr. Ricardo Lino Correia, que durante muitos anos esteve à frente da agência de Vila Real de Santo António do mesmo estabelecimento bancario. Com a expressão da nossa simpatia vão os nossos desejos de felicidades.

Gente nova

Em Faro, onde reside, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Amélia Nêni Ferreira, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Ferreira (Reina).

Baptizado

Na igreja de Algos, realizou-se o baptizado da menina Maria Emilia, filha do sr. José Gomes Calado, funcionário do Banco Português do Atlântico, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Natividade Neto de Almeida, chefe da Estação dos C. T. T. daquela localidade. Foram padrinhos, sua tia, sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Calado, e seu primo, menino João Manuel Neto de Almeida Rolim.

Doentes

Ainda se encontra retido no leito, mas felizmente um pouco melhor, o sr. José Severino Cabrita, nosso assinante em Algos.

Tem sentido melhoras o sr. António de Sousa Pires, nosso assinante em Lisboa.

Ambos desejamos pronto restabelecimento.

ECONOMIA

PRODUÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE NO ANO FINDO

A PRODUÇÃO de conservas de peixe no ano findo, no País, tomamos como base caixas de 19 quilos, foi a seguinte:

Table with columns: Sardinha, Carapau, Cavala, Atum e similar, Anchovas, Outras espécies, Totais. Rows: Matosinhos, Centro, Setúbal, Barlavento, Sotavento.

A produção em caixas nos últimos cinco anos, foi a seguinte: 1952, 1.888.736; 1953, 1.961.717; 1954, 3.274.450; 1955, 2.516.080; 1956, 3.414.405.

Câmara do Comércio Argentina

Foram eleitos para vice-presidente do conselho de administração e para o conselho fiscal da Câmara do Comércio Argentina em Lisboa, respectivamente, o nosso comprovinciano sr. Arnaldo Martins de Brito e a firma Barreira & C.ª, constituída por algvários.

Preço do azeite

Em consequência das medidas tomadas pelo Governo espanhol, o olivicultor obterá este ano para o azeite o preço médio de 18 pesetas o quilo, o que lhe permitirá cuidar melhor dos seus olivais a fim de que, gradualmente e num futuro próximo, o incremento da produção cubra as necessidades crescentes do consumo.

Pesca de arrasto

Nos primeiros nove meses deste ano os navios da pesca do arrasto capturaram 36.491 toneladas de peixe, no valor de 201.701.606\$00. Os rendimentos das lotas onde ele se transaccionou foram os seguintes: Santos, 167.228 contos; Ribeira, 13.644; Cascais, 1.867; Porto, 16.123; Figueira da Foz, 2.803; Peniche, 27.019\$00 e Aveiro, 9.851\$00. De Lisboa para o Sul nenhum porto tem navios de arrasto e bastante falta fazia um ou dois aqui no Algarve, onde a escassês de peixe chega a ser aflitiva.

Mocidade Portuguesa FEMININA

Avisam-se os interessados, de que todas as alunas do ensino particular individual e doméstico, que pretendam fazer exames de admissão ao Liceu ou Escola Técnica, deverão inscrever-se na respectiva Sub-Delegacia Regional da M. P. F. até fins de Dezembro, sem a qual não lhes poderá ser passada a declaração para efeitos dos referidos exames.

CÂMARA MUNICIPAL de Faro

SOB a presidência do sr. dr. Luís Gordinho Moreira, efectuou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, que tratou de assuntos de expediente normal e tomou conhecimento dos saldos em dinheiro, de 1.137.053\$10 (Câmara) e 71.870\$10 (Turismo). Foi ainda presente o projecto de construção do novo edificio dos C. T. T. daquela cidade, a levar a cabo pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, tendo a veracção deliberado enviar o projecto a parecer da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

VIAJANTE

Para venda de móveis, tintas e drogas. Casa de Lisboa, precisa. Dirigir a este jornal.

Casa do Povo de Alcantarilha

Declara-se aberto o concurso para o provimento do lugar de médico deste Organismo. As condições do concurso encontram-se patentes na Sede.

Alcantarilha, 3 de Dezembro de 1957. O Presidente da Direcção, Domingos Gonçalves Vieira

Diversas

A produção de legumes na Alemanha Ocidental atingiu este ano 1.230.000 toneladas, mais 15 por cento que o ano passado. No mesmo período a produção da batata ascendeu a 26.290.000 toneladas, o que não impediu que aquele país importasse 177.000 toneladas todas provenientes de Itália.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

UM EMPRÉSTIMO de quatro mil contos para a electrificação de Vila Real de Santo António

deve ser contraído ainda este ano

Conclusão do 1.º páginio

ano a ampliação com mais 24 casas do bairro para famílias pobres, os arruamentos de Monte Gordo e o arranjo da Estrada do Farol, desde este até à horta do sr. M. D. M. Falconer. A estrada será alargada e alcatroada.

Foram também pedidas participações para a construção do mercado de Vila Nova de Caxela e estradas e arruamentos na mesma freguesia; para a conclusão da Avenida da República; construção do edificio para os Serviços Municipalizados e ainda para outros melhoramentos.

No que respeita ao turismo, sabemos que, no que concerne ao Algarve, o assunto foi largamente debatido não se chegando a conclusões definitivas. Para melhor esclarecimento do problema, ficou assente que se deslocassem ao Algarve altos representantes do S. N. I. para «in loco» apreciarem as condições da provincia e depois se estudar a solução que melhor sirva a esta. Sabemos que aquele departamento do Estado se encontra na disposição de, no próximo ano, conceder participações de certo vulto para a nossa provincia.

Quanto ao hotel de Monte Gordo, foram sugeridas algumas alterações ao projecto, particularmente no rés-do-chão. Feitas e aprovadas as mesmas deverá constituir-se uma sociedade que tomará a seu cargo a construção do edificio, pedindo antecipadamente para ele a designação de utilidade turística. A Câmara participará financeiramente na obra, se tal for necessário.

Trespasam-se em Mértola

Dois óptimos estabelecimentos, um de Mercarias, Louças, Vidros, Miudezas e Cordoaria, outro de Vinhos, Comidas e Petiscos, na rua mais comercial de Mértola, trespasam-se em conjunto ou separados. Óptimas transacções. Por motivo de retirada.

Dirigir a Manuel Santana Alho, rua Eng.º Duarte Pacheco — Mértola.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ESTIVA Fábrica de Conservas de Peixe pelo Sal VENDE-SE no melhor centro do Sul do País. Dirigir correspondência à Redacção deste Jornal, letras FDS.

Os operários de Silves

CONTRIBUEM com um dia de trabalho para o Cortejo de Oferendas

SILVES — É já no dia 22 que se efectua o segundo Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e tudo se apresta, tudo se conjuga, no sentido de valorizar ao máximo o dito Cortejo: são as comissões central, organizadora, de propaganda, as diversas comissões das freguesias, e as senhoras da nossa terra que também formaram uma comissão no sentido de obterem dádivas em roupas, que, à porfia, trabalham pró-cortejo. E da parte da população do concelho também se nota imenso interesse traduzido por dádivas, as mais diversas.

De salientar o gesto dos operários corticeiros de Silves, que, em assembleia geral, realizada no seu sindicato, resolveram dar um dia de trabalho a favor do Cortejo.

Não deve igualmente deixar de se dar publicidade ao gesto magnânimo do sr. Francisco Madeira, que ofereceu a quantia de 50 contos para o Cortejo.

E até os silvenses espalhados pelo País, Portugal continental, insular e ultramarino e pelo resto do Mundo, têm ocorrido com os seus donativos, mais ou menos valiosos, conforme as suas possibilidades, mostrando assim o seu amor à terra-natal e que os seus interesses não deixam de lhes interessar pelo facto de estarem longe dela.

Já não custa antever que o 2.º Cortejo de Oferendas nada ficará a dever ao primeiro, conforme o nosso vaticínio feito há semanas.

Silves vai marcar mais uma vez uma posição de destaque e nós, silvenses, devemos sentir orgulhosos por tal. — C.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Dezembro

Table with columns: Lot name, Amount. Rows: Brisa, Flor do Guadiana, Vulcão, Raulito, Liberta, Auzaz, Conceicanita, Maria Rosa, Clarinha, Praia do Vau, Alvarito, Costa Azul, Deus te Guarde.

Olhão de 5 a 11 de Dezembro

Table with columns: Lot name, Amount. Rows: Sr.ª da Piedade, Persistente, Jomanel, Novo S. José, Estrela do Sul, Restauração, Noroeste, Oeste, Sr.ª da Saúde, Clarinha, Luís Fernando, Praia do Vau, Salvadora, Alvarito.

Albufeira Total no mês de Novembro

Table with columns: Lot name, Amount. Rows: Sr.ª da Piedade, Persistente, Jomanel, Novo S. José, Estrela do Sul, Restauração, Noroeste, Oeste, Sr.ª da Saúde, Clarinha, Luís Fernando, Praia do Vau, Salvadora, Alvarito.

Armação de Pera de 5 a 11 de Dezembro

Table with columns: Lot name, Amount. Rows: Sr.ª da Piedade, Persistente, Jomanel, Novo S. José, Estrela do Sul, Restauração, Noroeste, Oeste, Sr.ª da Saúde, Clarinha, Luís Fernando, Praia do Vau, Salvadora, Alvarito.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 6 a 12 de Dezembro

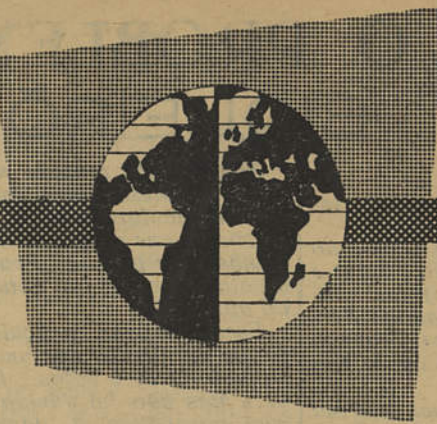
ENTRADOS: Portugues «Zé Mamel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Inglês «Seamew», de 1.220 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Portugues «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Portugues «Maria Christina», de 459 ton., de Lisboa, vazio (1.ª viagem); Inglês «Laverock», de 1.209 ton., de Argel, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Seamew», para Liverpool, com alfarroba; «Zé Mamel», para Lisboa, com minério.

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Consultas às 11 e às 15 horas Rua Filipe Alistão, 27 - FARO Telefone 475

PARA NATAL e ANO NOVO a oferta inesquecível é uma SINGER Nova automática 319 Com discos e alavancas A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações. Em belos móveis de linhas modernas ou em maletas portáteis, que facilitam as deslocacões para o campo ou praia e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A IMPORTÂNCIA DO PETRÓLEO NA VIDA MODERNA

○ PROGRESSO da Humanidade traduz-se em termos de poder. Poder, mas no que essa palavra significa de energia e de capacidade de trabalho. O homem primitivo não tinha poder para além dos seus músculos, e estes não o levaram muito longe. Gradualmente, aprendeu depois a usar em seu benefício a força animal — do boi, do camelo, do elefante, do lama, e é claro do cavalo. Ainda nos nossos dias a força das máquinas se mede em « cavalos », embora estes nada tenham que ver com a potência das máquinas de hoje.

Aprendeu o homem também a utilizar o vento para fazer andar os seus navios e girar os seus moinhos; a servir-se do peso da água

Mas, entre todos, a descoberta da possibilidade da extração do petróleo dos seus poços naturais e o subsequente desenvolvimento do motor de combustão interna representaram o maior passo dado pelo homem para a conquista da distância e para o domínio da força.

Em menos de um século, a indústria do petróleo transformou-se numa das indústrias mais importantes do mundo.

Embora se possa já ver, num longínquo horizonte, a possibilidade da aplicação da energia atómica na satisfação das necessidades da vida quotidiana, o petróleo e o gás natural que com ele geralmente se encontra, constituem, na actualidade, a maior fonte

que parece destinada a ter, dentro de poucos anos, uma preponderância definitiva sobre as outras indústrias. Até que a energia atómica atinja um aperfeiçoamento que lhe permita uma utilização em larga escala (e isto não poderá ter lugar antes de várias décadas), o mundo continuará a depender criticamente dos produtos petrolíferos para a produção de energia. Se esses produtos não alcançarem progressivamente os mais recônditos cantos do mundo, a expansão industrial não poderá manter-se, nem os níveis de vida poderão ser melhorados ou sequer mantidos.

Há tendência para se ficar impressionado com a utilização do petróleo na produção de combustíveis, e esquecermo-nos de que hoje se obtém do petróleo bruto, cerca de 5.500 produtos, na maior parte imprescindíveis, ou mesmo vitais, para a manutenção do nível e ritmo da vida a que nos habituamos. Alguns destes derivados constituem matérias-primas das indústrias de síntese orgânica. Vernizes, tintas, matérias plásticas, borracha, álcool, glicerina, asfaltos, parafinas, nylons, orlons, detergentes, insecticidas, hormonas sintéticas, resinas e até os cosméticos, todos estes produtos são mais ou menos derivados do petróleo.

Mas um serviço ainda maior prestou o petróleo à Humanidade — o assustador aumento da população tornou premente a necessidade do aproveitamento integral de todos os produtos alimentares e o aumento da produtividade dos campos e culturas. Ora não só os derivados de petróleo tornaram possível que se prescindisse hoje da utilização de produtos alimentares para a produção de álcool, detergentes, etc. (pois que estes produtos podem ser obtidos a partir do petróleo), como muitos deles constituem fertilizantes das terras ou poderosos pesticidas e herbicidas. E permitiu principalmente a possibilidade de mecanização da agricultura, o que veio aumentar a produção unitária dos campos de cultura, ou dispensar braços úteis noutros sectores.

A própria medicina presta o petróleo relevantes serviços. Enorme gama de anestésicos e mesmo medicamentos obtêm-se da indústria petrolífera. A linha utilizada nos pontos e suturas de operações ou práticas cirúrgicas é hoje um derivado do petróleo. E' vasto o campo de aplicação de produtos petrolíferos.

A Petroquímica é uma indústria nova que se dedica à fabricação de produtos químicos derivados do petróleo. Os laboratórios da Shell, por exemplo, dispõem de uma notável equipa de investigadores, entre os quais alguns Prémios Nobel, que se dedicam exclusivamente e com surpreendentes resultados, a esta nova ciência.

O «ROBOT» que vê, ouve e conhece as letras do alfabeto

○ PROF. W. K. Taylor, do University College, de Londres, anunciou que fora criado um cérebro mecânico que pode aprender a ler e falar. Trata-se de um cérebro com um dispositivo electrónico equivalente às células nervosas e que recebe impulsos emitidos por um olho electrónico constituído por células foto-eléctricas.

O «cérebro» pode ser regulado de modo a reconhecer as formas de quadrados, rectângulos e triângulos e ainda até doze letras do alfabeto.

O prof. Taylor admite que, na hipótese de ser utilizado um olho electrónico maior, o «cérebro» pode não só aprender o alfabeto completo como até palavras.

O «cérebro» foi já capaz de aprender um som transmitido para um microfone que, na sua estrutura, representa o ouvido. Esse som provém de uma voz sintética que representa os órgãos vocais. E o prof. Taylor conseguiu, perante grande assistência, que o «cérebro» emitisse um som parecido com um grunhido.

SERVINDO A LAVOURA A PROPÓSITO de insecticidas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

EM torno da utilização de insecticidas tem-se talvez difundido pelo público em geral um certo número de ideias, por vezes não totalmente verdadeiras, desde a forma por que se consideram os perigos de intoxicação para o homem decorrentes do emprego dessas substâncias, até à leviandade com que se fazem tratamentos de exterminio total dos insectos.

E' um facto que a maior parte, senão mesmo a totalidade, das substâncias de acção tóxica para os insectos o são também, em maior ou menor grau, para o homem. E' verdade que a ingestão, a inalação ou mesmo a absorção através da pele de doses superiores a certo nível, de materiais insecticidas comuns como D D T, dieldrin, BHC, lindane, etc., etc., é susceptível de provocar perturbações graves, porventura até a morte. O realmente importante, no entanto, não é saber que são tóxicas as matérias activas de que se parte para a formulação de produtos destinados a utilização pelo público; é muito especialmente a verificação de que nas condições de emprego preconizadas os produtos não sejam susceptíveis de causar dano.

Os agricultores, ao realizarem tratamentos, devem seguir sempre as instruções dos fabricantes de modo a que eles próprios e o seu pessoal não incorram em desnecessários riscos. O público consumidor em geral, preocupa-se especialmente com a questão dos resíduos de insecticida deixados sobre os produtos agrícolas de que ele se irá alimentar; estamos todos de acordo em que o ideal seria conseguir eliminar os menores vestígios de insecticida dos produtos alimentares, e tal tem sido possível em muitos casos. Noutros, porém, haverá vestígios de insecticida, que poderão ser detectados por delicadas técnicas de análise, e que importa manter abaixo de certo nível (o facto de uma substância ser tóxica não quer dizer que não possa ser tomada sem perigo em doses muito pequenas; é o que acontece, aliás, com tantos medicamentos). Esta questão de manter os resíduos abaixo de certo nível é da mais alta importância para a saúde pública, pelo que o agricultor, ao preparar as suas caldas, não deve aumentar nunca as doses recomendadas.

Os difamados insecticidas sintéticos foram um dos mais decisivos passos em frente no sentido da melhoria das condições de vida da humanidade. Calcula-se que o D D T, só nos 3 primeiros anos do seu emprego (1942-1945) tenha poupado 5 milhões de vidas, além de ter evitado a malária, e outras doenças transmitidas por insectos, em 100 milhões de pessoas. Até ao fim de 1952, no entanto, apenas se tinham verificado 14 mortes devidas a acidentes com o insecticida. Na Grécia, desde 1940 até 1945 morreram por ano cerca de 4.000 pessoas com malária. Morreram apenas 7 em 1951. Na Itália passou-se de 400.000 casos de malária em 1945 para 390 em 1951. Não são então perigosos os insecticidas? Encaremos de frente

o facto de que vivemos num mundo perigoso: só nos U. S. A., e em 1949, a aspirina matou 70 pessoas, os produtos petrolíferos 117 e os barbitúricos (comprimidos para dormir) 466. Deveremos pôr «fora da lei» tais produtos? Ainda nos U. S. A. o alcoolismo matou 2.433 pessoas em 1948. Se até os automóveis causaram nesse país em 1951 37.300 acidentes fatais e 1.250.000 acidentes não fatais...

Lidamos com coisas muito mais perigosas do que os insecticidas sem que isso nos emocione: lidemos pois, sem alarme, com estas substâncias, embora sabendo que se trata de produtos que devem usar-se sempre cuidadosamente e seguindo as instruções dos fabricantes.

O outro aspecto do emprego dos insecticidas, sobre que se fala menos, mas de não menor importância, é a questão da destruição imprudente de insectos úteis. Já no número 2 deste boletim, e sob o título de «Tratar não basta», chamámos a atenção para o problema:

a destruição pura e simples de todos os insectos de uma dada região corresponde sempre a um mau tratamento, muito embora o agricultor esteja, no geral, convencido do contrário.

E' que entre as diferentes espécies existe um equilíbrio, no sentido de que se controlam reciprocamente o desenvolvimento. A destruição de insectos úteis pode acarretar que um segundo ataque da praga tome proporções bem maiores do que o primeiro. Pode acontecer mesmo que, para inteira segurança, se deva repovoar com as espécies úteis o local onde se utilizou um insecticida total.

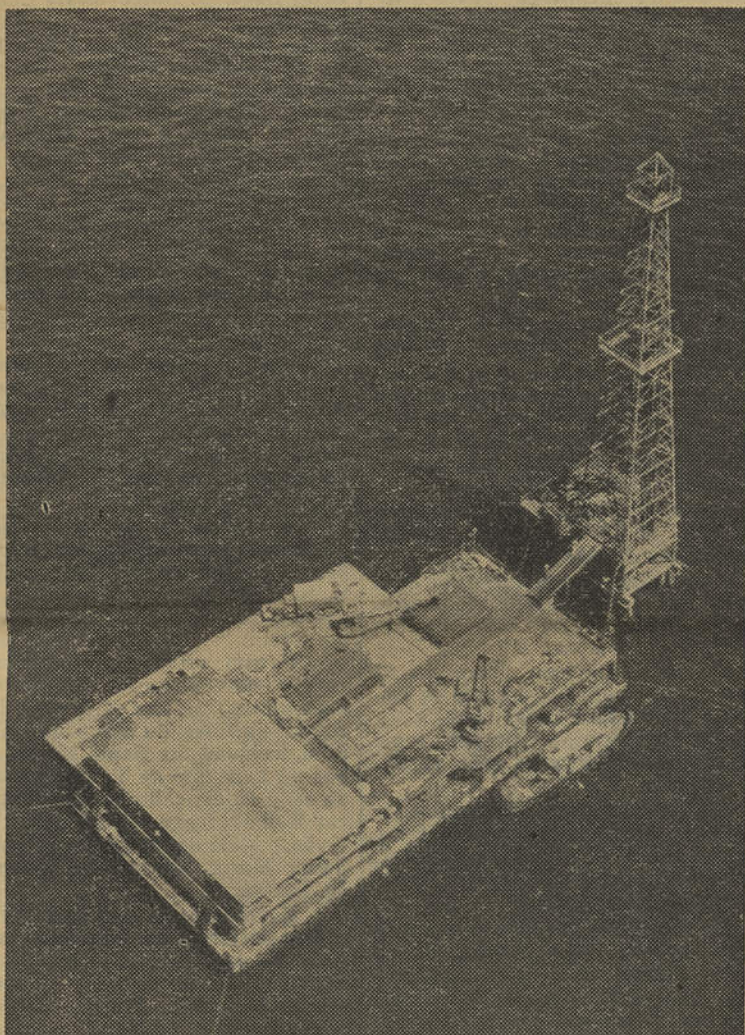
Este é um dos tais casos em que só o conselho do especialista pode indicar o caminho mais conveniente a seguir. O agricultor não deve hesitar em aconselhar-se com técnicos competentes e, mesmo que lhe cause estranheza o conselho recebido, siga-o escrupulosamente. Procedendo deste modo terá por certo prestado um bom serviço à comunidade em que vive.

UMA LOUVÁVEL INICIATIVA no campo da Segurança do Trânsito

○ INTERESSE da Shell Portuguesa pela segurança no trânsito traduz-se, não só na colaboração que presta a todas as iniciativas oficiais no sentido de circunscrever o problema, como também em iniciativas próprias que sejam as já populares Escolas de Trânsito e a distribuição de folhetos e cartazes. Tudo no sentido de contribuir para incutir, numa massa cada vez maior da população, a necessidade de respeitar as regras de

da Cruz, usou da palavra para felicitar os premiados e salientar que a Shell da mesma maneira como se empenha na Campanha de Segurança no Trânsito, sobretudo através das suas Escolas de Trânsito, também procura estimular os seus próprios motoristas para que tenham o maior cuidado e usem da maior perícia no manejo de carros-tanques, respeitando as regras de trânsito.

Proseguindo, pôs em relevo as funções de motorista e salientou



Torre de perfuração submarina

para lhe fazer mover as pás. Mas isto pouco alterou o ritmo da vida humana. A cultura e a civilização de poucos continuou a fazer-se à custa do esforço muscular do maior número. E só recentemente o homem descobriu novas fontes de energia. A descoberta de como transformar o calor em força motriz foi elemento decisivo na chamada «revolução industrial». A era do músculo passou.

A idade da máquina tinha começado: cilindros duplos, máquinas de expansão tripla, turbinas... E houve outros progressos, como o do aproveitamento das quedas de água para a produção de energia eléctrica e a utilização desta para a iluminação e força motriz.

CONJUNTO em pied-de-poule



Acompanhado de uma saia de tweed, fantasia, castanho e beige, o conjunto compõe-se de um colete de la «pied-de-poule», também castanho e beige e de um casaco (tipo canadiano) do mesmo tecido.

A «Panorâmica»

Deseja Boas Festas aos seus prezados leitores e um Ano Novo muito próspero



O sr. F. H. Frangenheim entrega um dos prémios concedidos aos motoristas

trânsito, pois só assim será possível evitar a perda de preciosas vidas humanas, e importantes prejuízos materiais.

Dentro deste espírito, resolveu a Administração da Shell estabelecer prémios destinados aos motoristas dos seus veículos pesados que demonstrem maior perícia e cuidado e também o máximo respeito pelas regras do trânsito.

Esses prémios foram entregues, no passado dia 12 de Novembro, na Instalação de Cabo Ruivo, pelo administrador delegado daquela empresa, sr. F. H. Frangenheim, aos motoristas Joaquim da Cruz, Jorge da Silva e Manuel de Abreu, que receberam respectivamente 5.000\$00, 2.500\$00 e 1.500\$00 e ainda uma placa de prata cada um.

Antes, o director sr. E. Miranda

que é uma profissão cheia de responsabilidade, que só pode e deve ser exercida por gente de comprovada competência e consciência, gente com brio, que se respeita a si própria e que sabe respeitar os outros, os seus bens e as suas vidas. A prudência devem também juntar a delicadeza no trato. Assim, um motorista da Shell será um símbolo de solidariedade e cortesia. Exortou todo o pessoal de transportes terrestres a observar essas regras fundamentais, prestigiando-se e prestigiando o nome da Shell Portuguesa.

Em nome dos motoristas, agradeceu o sr. Rafael Pereira. Assistiram ainda à cerimónia, os srs. Ruy Seisal, director, drs. Bráulio Barbosa e Carvalho Cerqueira e engs. Leote do Rego, Carlos Barreiros e Baltasar Cabral.

ANEDOTAS

História de canibais — Um avião fez uma aterragem forçada, em plena África, no território de certa tribo que se mantém antropófaga. Os indígenas logo se aproximaram e um jovem canibal, que jamais viu semelhante máquina, pergunta ao avô apontando para o aparelho: «É bom ou não?». Resposta do velho: «E' como as lagostas e as santolas. Só se come o recheio».

História de animais — Numa estrada, de noite, uma carroça, puxada por um cavalo, fica enterrada na lama. O carroceiro pragueja, berra e lamenta-se. Então o cavalo diz: — Para quê tanta berraria? Não merece a pena ficar tão enervado! — Mas o que é isto — comenta o carroceiro voltando-se para um cão que o acompanhava. Já ouviste um cavalo falar? — Não, responde tranquilamente o cão. E' a primeira vez!

AINDA O PROBLEMA DOS BIQUEIRÕES PERIÓDICOS e jornalistas

Conclusão da 1.ª página

simples, é verdade, mas leal e insofismado.

Fizeram parte dessa Comissão os srs. industriais: João Folque e Brito (não compareceu), José António Ritta, António Jacinto Ferreira, José Braz Pereira, Francisco Ribeiro Modesto e Camilo Viegas Agostinho.

Nesse relatório recomendava-se: 1.º — Admitir a hipótese de se conseguir uma fórmula regular e de harmonia com o momento, para um possível condicionamento de exportação, adoptando um sistema de contigentação, à falta de outra modalidade que se não vislumbra, entretanto, melhor e mais modelar na sua adaptação.

2.º — Que se admita, também, a hipótese de fixação de preços, preços moldados às circunstâncias de concorrência e de segurança colectiva, e que não irrite, possivelmente, as normas psicológicas dos compradores.

3.º — Que a contigentação seja elaborada à base dos sagrados direitos e posições dos industriais, nas suas respectivas quantidades de exportação efectuada nos últimos 5 anos, ou sejam os anos de 1952/1956.

4.º — Que os contingentes a serem fixados, se refram apenas para os mercados dos Estados Unidos da América do Norte.

5.º — Que os preços a adoptar, se apliquem tanto para a América do Norte, como para a Europa.

6.º — Que seja revista, conscientemente, quanto à provável contigentação, a posição dos industriais que, legal e ordenadamente, vivem exclusivamente do fabrico e comércio de anchovas, desde há muitos anos, não vá o referido condicionamento atirar-lhes para a ruína.

Bem entendido que a contigentação seria somente para a exportação e não para a fabricação, como de resto estava no espírito não só da Comissão como de todos os outros industriais, e a quantidade a contigentar seria pelo menos a média dos cinco anos indicados, de 1952/1956, do que não resultaria diminuição na exportação e consequentemente nenhum prejuízo haveria para qualquer actividade.

Na segunda reunião realizada em 18 do mesmo mês, foram discutidas acaloradamente as conclusões a que chegou a Comissão e subscreitas por ela. Procedeu-se à votação, como era natural, sendo aprovadas.

Escreveu o sr. articulista que foram aprovadas por uma escassa maioria de 6 votos. É verdade. Mas não há dúvida que foram aprovadas, e, para nós, é sempre respeitada a decisão da maioria seja ela escassa ou à tangerente.

A Comissão ainda teve a dignidade de apresentar soluções por hipóteses, que podem estar certas ou não, mas fez alguma coisa, raro em outras Comissões nomeadas para outros fins. Os srs. opoitores que não concordaram com aquelas «recomendações», poderiam muito bem apresentar outro trabalho para contrapor ao da Comissão, onde se conciliassem os interesses de todos. Sim, porque, na realidade, os interesses são de todos e não duma facção apenas, como foi insinuado no artigo em questão».

O JORNAL é o melhor método de educação; leva a sua influência benéfica e civilizadora a todas as classes; propaga ideias, princípios e doutrinas; é o baluarte da Humanidade, um elemento de elevada utilidade social.

O jornalista é um homem de talento que por vezes ocupa lugares e cargos de grande importância, sempre consciente de cumprir o seu dever com honra e dignidade. Homem benemérito, alguns fazem-se por si próprios depois de conhecerem amarguras e dissabores. Começam de baixo e a muito custo sobem a grande escada da vida.

Exemplo de energia, decidido e com firmeza de ânimo, é a dedicação pela sua causa que o torna grande.

Escritor, é estupendo em realizações; a sua pena conduz o leitor a todos os recantos do mundo, porque ele vive e sente melhor do que ninguém esse mundo que chora e rejubila, que se diverte e se angustia, mundo que assombra e encanta, mas que também preocupa e mortifica.

Espírito impaciente e ousado, seduzem-no as grandes viagens, as grandes excursões pelo universo, para depois, em expressões impoentes, relatar tudo o que viu de bom e de mau.

Acalentando continuamente novos projectos, estuda, estuda incessantemente e escreve, escreve sempre com facilidade e beleza, para que o público leia e admire as suas produções palpitantes de interesse e de vida.

Arnaldo Martins de Brito

FUTEBOL

Incêndio numa moagem

S. MARCOS DA SERRA — Um violento incêndio que durou cerca de quatro horas e foi combatido com denodo por populares, destruiu em parte, a fábrica de moagem de ramos pertencente à firma Inácio Coelho Soldado (Herdeiros). Os prejuízos são avaliados em dezenas de contos e estão cobertos pelo seguro.

De Olhão ao Montijo tudo foi árduo e difícil

Conclusão da 3.ª página

Olhão, destinadas a um jornal do Porto, e 70% delas são concordantes com uma vitória do clima próprio; 10% votaram no empate e as restantes 20% são de vitória dos «rubro-negros».

Isto diz bem dum optimismo que parece alastrar-se até certas fronteiras de Olhão — coisa pouco vulgar. Sabemos que as últimas jornadas mais esclarecedoras do grupo de Faro (Atlético, Coruche e Montijo), em contra-partida com as do Olhanense (Estoril, Arroios e Portalegrense), valorizaram e desvalorizaram, respectivamente, no conceito do público apaixonado, as acções dos dois futebolis, com vista à «Bolsa de S. Luís».

Mas, em futebol, nunca se sabe o que vai suceder... É uma espécie de lotaria, em que a sorte entra com 60% de preponderância. Não fossem Farenses e Olhanenses, «leader» e «sub-leader», dois elencos de valia, com 30-15 e 35-15 golos, respectivamente, a assegurar as suas rotas de 1.º e 2.º da prova, e talvez nos deixássemos influenciar pela melhoria deste ou daquele contendor.

Para além disso, há ainda a circunstância do futebol-jogo de qualquer dos grupos não constituir credencial de aceitar, numa hora e meia em que os atletas ao «sol da rivalidade» se transfiguram e o músculo e o nervo imperam mais que o prisma do futebol «association».

Longe duma vitória fácil do Leões de Faro, nós previmos um jogo difícil, para ambos, a decidir por golos tentados mais em entusiasmo do que em pensamento.

Consultando os nossos vastos anos de futebol, como se consulta uma rima de calhamaços, relemos que os jogos aparentemente de vencedor pré-designado são sempre os mais problemáticos. Portanto, caros leitores, pensar num dos dois rivais vencido de antemão, é pura ingenuidade...

Tanto o Olhanense como o Farenses agigantam-se sempre — ainda

para dar o seu contributo ao Cortejo de Oferendas de Silves

ALGOZ (Silves) — Vai realizar-se no próximo dia 22 o Cortejo de Oferendas do nosso concelho, e tudo indica que, como o passado, seja uma parada representativa sem dúvida do sentimento humanitário em favor do hospital concelhio.

Nesta freguesia, que neste campo marcou superiormente, trabalha-se com afinco, para que esta campanha de bem fazer, seja o mais produtiva possível. E não nos esqueçamos que do hospital, infelizmente, todos, mas todos, poderemos carcer. Mais um motivo para que cumpramos o nosso dever, contribuindo para que a nossa representação seja expressiva. E bem hajam todos os que tenham presente que são muitos os que precisam, e do pouco que temos, é dever nosso, dar também um pouco. Se assim todos fizerem, os nossos irmãos terão, e talvez nós também, mais conforto no nosso hospital.

Escola — Por determinação ministerial foi a escola encerrada e os alunos transferidos para a Casa do Povo.

Chegam-nos rumores de que os alojamentos, pela sua deficiência, põem em grave risco a saúde dos professores e dos alunos. Não têm eles quaisquer condições sanitárias e ainda muito menos segurança, estabelecendo, de todos os lados, correntes de ar. Também ali funciona, igualmente mal instalado, o curso de adultos.

Nós, que temos pelo digno presidente da Câmara uma elevada consideração, devida ao seu esforço e dedicação em favor das necessidades locais, solicitamos os seus bons esforços no sentido de remediar estas deficiências.

Arnaldo Martins de Brito

ALGOZ PREPARA-SE

Conclusão da 3.ª página

e sempre! — ateados por uma chama que lhes vem do berço e que se chama rivalidade. «S. Luís» ou «Estádio Padinha» para eles são campos apenas, com duas alas, dois públicos, duas facções, em que a bandeira e o peão mudam apenas de sector. — Só isso...

A decifração do triunfo deve estar na forma como a garra do Farenses subjugar a habilidade do Olhanense, ou vice-versa. E domingo veremos...

ARROIOS, 13 p. - PORTIMON, 18 p. O Portimonense tem no domingo um dos degraus mais difíceis para o seu regresso ao 3.º lugar. É certo que o Arroios conta por derrotas os jogos disputados com equipas algarvias, mas o seu nome não deixa de irradiar sérias preocupações.

E a dificuldade é tanto maior quanto mais se descortina a necessidade de vencer para «descolar» da perseguição tenaz dum Atlético, persistente pelo 3.º lugar, e dum Juventude, «de vento em popa» para a vintena de pontos.

Todavia, o querer dos Barlaventinos pode ir reeditar à Picheleira as vitórias do Farenses e Olhanense, dando o tiro de misericórdia numa tradição fatídica — matando-a. Quanto a nós, um empate será tudo...

António A. Santos

Campeonato de Apuramento (III Divisão)

Conclusão da 3.ª página

gor» de domingo passado, então, tudo é de esperar.

Os melhores parabéns que os encarnados podiam dar ao seu treinador, pelo aniversário natalício, seria uma vitória arrancada entre futebol de boa classe.

B. E. PORTIMON. - LOULETANO

O Louletano, já afastado do apuramento, terá calma suficiente para discutir, em Portimão, a vitória do jogo.

ALGOZ PREPARA-SE para dar o seu contributo ao Cortejo de Oferendas de Silves

ALGOZ (Silves) — Vai realizar-se no próximo dia 22 o Cortejo de Oferendas do nosso concelho, e tudo indica que, como o passado, seja uma parada representativa sem dúvida do sentimento humanitário em favor do hospital concelhio.

Nesta freguesia, que neste campo marcou superiormente, trabalha-se com afinco, para que esta campanha de bem fazer, seja o mais produtiva possível. E não nos esqueçamos que do hospital, infelizmente, todos, mas todos, poderemos carcer. Mais um motivo para que cumpramos o nosso dever, contribuindo para que a nossa representação seja expressiva. E bem hajam todos os que tenham presente que são muitos os que precisam, e do pouco que temos, é dever nosso, dar também um pouco. Se assim todos fizerem, os nossos irmãos terão, e talvez nós também, mais conforto no nosso hospital.

Escola — Por determinação ministerial foi a escola encerrada e os alunos transferidos para a Casa do Povo.

Chegam-nos rumores de que os alojamentos, pela sua deficiência, põem em grave risco a saúde dos professores e dos alunos. Não têm eles quaisquer condições sanitárias e ainda muito menos segurança, estabelecendo, de todos os lados, correntes de ar. Também ali funciona, igualmente mal instalado, o curso de adultos.

Nós, que temos pelo digno presidente da Câmara uma elevada consideração, devida ao seu esforço e dedicação em favor das necessidades locais, solicitamos os seus bons esforços no sentido de remediar estas deficiências.

Arnaldo Martins de Brito

ALGOZ PREPARA-SE

Conclusão da 3.ª página

e sempre! — ateados por uma chama que lhes vem do berço e que se chama rivalidade. «S. Luís» ou «Estádio Padinha» para eles são campos apenas, com duas alas, dois públicos, duas facções, em que a bandeira e o peão mudam apenas de sector. — Só isso...

A decifração do triunfo deve estar na forma como a garra do Farenses subjugar a habilidade do Olhanense, ou vice-versa. E domingo veremos...

ARROIOS, 13 p. - PORTIMON, 18 p. O Portimonense tem no domingo um dos degraus mais difíceis para o seu regresso ao 3.º lugar. É certo que o Arroios conta por derrotas os jogos disputados com equipas algarvias, mas o seu nome não deixa de irradiar sérias preocupações.

E a dificuldade é tanto maior quanto mais se descortina a necessidade de vencer para «descolar» da perseguição tenaz dum Atlético, persistente pelo 3.º lugar, e dum Juventude, «de vento em popa» para a vintena de pontos.

Todavia, o querer dos Barlaventinos pode ir reeditar à Picheleira as vitórias do Farenses e Olhanense, dando o tiro de misericórdia numa tradição fatídica — matando-a. Quanto a nós, um empate será tudo...

António A. Santos

Campeonato de Apuramento (III Divisão)

Conclusão da 3.ª página

gor» de domingo passado, então, tudo é de esperar.

Os melhores parabéns que os encarnados podiam dar ao seu treinador, pelo aniversário natalício, seria uma vitória arrancada entre futebol de boa classe.

B. E. PORTIMON. - LOULETANO

O Louletano, já afastado do apuramento, terá calma suficiente para discutir, em Portimão, a vitória do jogo.

Colchões MOLA FLEX

Com um lado para Verão e outro para Inverno, com dez anos de garantia para as molas. Representante em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Emiliano da Conceição Viegas Rua Teófilo Braga, 75 e 77

Cine-Foz

DOMINGO, o filme em cine-mascópio Príncipe Valente, com James Mason e Jeaneth Leigh. (Para 12 anos). TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, Mantilha de Beatriz, com Virgílio Teixeira e António Vilar. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, o belo filme mexicano, Minha Esposa e a Outra, com Marga Lopez e Arturo de Cordova. (Para 17 anos).

NECROLOGIA

Faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Ana da Encarnação, de 77 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Manuel Feliciano Alves, industrial de padaria, mãe da sr.ª D. Palmira da Encarnação Alves de Brito e dos srs. Teodoro Feliciano Alves e Bartolomeu da Encarnação Alves e sogra das sr.ªs D. Martinha Alves e D. Maria Martins Mira Alves e do sr. Guilherme Cândido do Brito. Funeral a cargo da agência Viegas.

Em LOULÉ — no hospital, para onde fora conduzido, vítima de lamentável desastre de viação ocorrido próximo da Pena, o sr. António José Gomes, natural e residente em Salir, casado com a sr.ª D. Lucília Madeira e pai de 2 filhos de tenra idade.

Em LISBOA — a sr.ª D. Olímpia Coelho Magina, de 69 anos, natural de Faro, casada com o sr. António Augusto Magina, industrial, mãe das sr.ªs D. Amélia Magina Cordeiro, D. Emília Coelho Magina e do sr. Júlio Coelho Magina, industrial e proprietário da Casa Magina.

— a sr.ª D. Maria Sousa Dias Aleixo Froi, de 70 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. José Gonçalves, de 67 anos industrial, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria João Rodrigo Enxerto Gonçalves.

— o sr. Francisco João, de 57 anos, empregado da garagem da empresa João Clara, casado com a sr.ª D. Emília Martinho Carapeto e pai do sr. Daniel Carapeto João, regente agrícola.

— a sr.ª D. Elvira dos Santos, de 79 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Joaquina dos Reis Santos e dos srs. Manuel e Pedro Fernandes dos Santos.

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Rita Afonso Alfarrobina, de 55 anos, casada com o sr. António José dos Reis Alfarrobina e mãe dos srs. Fernando Afonso Alfarrobina e António Afonso Alfarrobina, nosso assinante naquela vila.

Em OLHÃO — o sr. Aurélio Correia de Carvalho, de 78 anos, farense aposentado, pai do sr. Álvaro Correia de Carvalho, agente comercial e nosso assinante naquela vila.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pesames.

D. Deolinda de Sousa M. de Brito Do cemitério de Coimbra para jazigo de família, no cemitério de

O Ensino no Algarve

Foi nomeado durante o ano escolar corrente, professor de serviço eventual de Religião e Moral do liceu de Portimão, por conveniência urgente de serviço, o rev. Manuel Vitorino Correia.

— Foram nomeados e colocados na Escola Industrial e Comercial de Faro, por conveniência urgente de serviço, nos grupos e graus que para cada um vão indicados, os professores extraordinários sr. dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho — 1.º grupo — e sr.ª dr.ª Maria Cândida Leal — 8.º grupo (3.º grau).

— Foi nomeada aspirante interina da Escola Industrial e Comercial de Silves a sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Simão.

— Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade às professoras das escolas da sede do concelho de Lagos e de Salir (Loulé), respectivamente, sr.ªs D. Maria Helena da Silva Mateus e D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro.

— Foram nomeadas regentes do quadro de agregados do distrito escolar de Faro as sr.ªs D. Aldina de Brito Brás, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda da Graça Sousa Bexiga, D. Maria José Afonso, D. Maria da Piedade Cordeiro Agostinho, D. Maria Teresa Duarte Chula, D. Augusta Vanez Fogaça Rio, D. Maria Avelina Esperança Vargas, D. Maria José Cabrita dos Reis, D. Sílvia Matilde Parda, D. Teresa Rosa Henriques, D. Ermelinda Fernandes Martins, D. Eugénia da Costa Pires, D. Lídia Paulina Rosa, D. Maria Cirilo Silvestre, D. Maria Martins Sequeira, D. Noémia Bárbara Guerreiro e D. Rita Guerreiro Inês.

— Foram criados postos mistos nos núcleos escolares de Odelouca, freguesia e concelho de Silves, Azinhal e Amendoeira, freguesia de Estoi, concelho de Faro, e Fontes da Matosa, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves.

— A professora da escola mista de Santa Justa (Alcoutim) sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues de Brito, foi colocada, em comissão, na escola feminina de Gilvrasino (Loulé).

— Foram criados os seguintes cursos de educação de adultos: masculinos: na Luz (2.º) para funcionar na Casa do Povo da Luz, e Fafe, freguesia de Santa Maria, ambos no concelho de Tavira; mistos: na sede do concelho de Monchique, em Malhão, freguesia de Santo Estêvão, e Vale da Murta, freguesia de Santa Maria, ambos do concelho de Tavira.

— Encontram-se concluídos e foram superiormente mandados inaugurar os seguintes edifícios escolares: Núcleos de Taipas — Vaqueiros (Alcoutim); Pé do Cerro — Santa Bárbara de Nexe; Azinhal e Amendoeira — Estoi; Ferradeira — Conceição (Faro); 1 edifício de uma sala, misto, cada, e Armação de Pera (Silves), 1 edifício de duas salas, uma para cada sexo.

Olhão, realizou-se a trasladação dos restos mortais de D. Deolinda de Sousa Martins de Brito, mãe do sr. Arnaldo Martins de Brito, nosso amigo e colaborador e das srs.ªs D. Maria Deolinda Martins de Brito Madureira e D. Maria Augusta Martins de Brito Braga Monteiro.

50.000.000\$00 EMPRESTAM-SE

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocação ou avaliações.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS) Fundada há 23 anos

LISBOA PORTO Rossio, 3-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 21391-30257-36765-367767 Telef. 28721-27011-31309-31729

À CONSTRUÇÃO CIVIL

CHAPAS DE

AGLOMERADO DE CORTIÇA

PARA ISOLAMENTO

DEFESA DAS HABITAÇÕES CONTRA O FRIO E O CALOR

IDEAIS PARA VARANDAS E TERRAÇOS

CANELAS & FIGUEIREDO, L. DA

Telefones 25058, 24502 e 21729 — R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

FÁBRICAS EM LAGOS



Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidas, a seu pedido, da ECC de Lisboa para a estação de Olhão, e da estação de Loulé para a de Silves, respectivamente, a operador, sr.ª D. Maria da Graça de Jesus Soares e a telefonista de reserva, sr.ª D. Zulmira Martins Rodrigues.

— A sr.ª D. Rita Martins Gomes foi nomeada, a título transitório, operador do quadro de reserva e colocada no núcleo de reserva com sede em Vila Real de Santo António.

— Foram criados e abertos à exploração os postos telefónicos públicos de Aldeia de Sta. Margarida, freguesia de Alte (Loulé), Mem Moniz (Albufeira) e Montes Raposos (Silves), tendo sido nomeados encarregados, respectivamente, os srs. Fernando da Guia, Virgílio Pereira Correia e António José Jacinto.

ACTUALIDADES



BASQUETEBOL

Campeonato Distrital



DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (XIV Jornada)

SELECÇÃO DA SEMANA

Costa	Vinagre	Tarro	Parra	Silvio
Reina	Coelho	Reina	Bento	
Isaurindo (Abade)	Di Paola			

ALGARVE-LISBOA (em números)

ALGARVE	1.º	2.º	5.º	42	30	01	12	95-45	62 pontos
Lisboa	4.º	9.º	11.º	42	17	06	19	84-77	40 pontos

DE OLHÃO AO MONTIJO TUDO FOI ÁRDUO E DIFÍCIL

tendo a maior marca sido a mais espinhosa...

«Hat trick» de Parra, marcador exclusivo de Olhão

Olhanense, 3 - Portalegrense, 0
Marcador: Parra, 3, sendo dois de «penalty»

O Olhanense, vai para quatro domingos que não se «mostra», no dizer de detractores e até dos próprios adeptos. A equipa de futebol claro, expulso, harmonioso, do melhor que se pratica na zona Sul, há quatro semanas que se «engasga», que não diz mais que golos escassos, de «penalty», e até alguns «rematados» pelos árbitros... Mais: fala-se em baixa de «forma», apatia, toda a generalidade de nomes que o pessimismo sabe gerar, quando é preciso.

Portimonense, 3 - Beja, 1
Marcadores: Arquimínio, Di Paola e Alexandrino

Convicção da turma alentejana que, durante todos os 45 minutos iniciais se bateu «taco-a-taco», selando o primeiro trecho da partida em igualdade a uma bola, nada mesmo diminuída no seu confronto com os Barlaventinos.

Depois do segundo golo, os Algarvios apuraram-se e abriram as perspectivas de um triunfo que veio a confirmar-se, fundamentado em mais um tento de Alexandrino.

Partida mesclada de dificuldades para os donos do terreno que, aplicando-se, acabaram por subjugar os Alentejanos e confirmar a vantagem do Estádio Municipal, na remota Pax Júlia.

Depois desta vitória, e embora ainda em quinto lugar, os Portimonenses estão à beira do terceiro — em pleno «hall», como anteriormente havíamos dito.

Jogos para amanhã
FARENSE, 22 p. - OLHANENSE, 21 p.

O vaticínio é difícil. Acabámos de coleccionar 46 opiniões sobre o jogo de domingo, divididas por Faro

Conclui na 4.ª página

Dentro do actual sistema, as equipas deixaram de ter cinco avançados para utilizarem onze defensores, caso do Lusitano de Évora, em Alvalade, que tanta tinta fez correr, no protesto, vivo, da anti-táctica, e do «Montemor», que ainda há domingos, na Tapadinha, fez ver que a defender também se ganham pontos.

A febre dos treinadores em ganharem galardões, fá-los conceber as mais inverosímeis tácticas. Dentro desta, forma de proceder, um, dois, três golos estão longe de dinamitar um «ferrolho»... Só à bomba de hidrogénio!...

O sistema instintivo de permanência numa divisão, que ocupam injustificadamente, torna cada vez mais problemático o jogo jogado.

O futebol das equipas de espectáculo caiu na «gincana espartilhada» das defensivas, e terá de tornar uma «floresta» de defensores para atingir a rede. O tempo e os obstáculos definem bem a gincana... Nem o antídoto dos livros será capaz de desfazer essa cortina impermeável. O grupo dominante chamados ao centro do terreno, e a equipa não sai — ninguém a tira — dessa «cobardia» desportiva...

Com «Almada», «Estoril», «Portalegre» e, em breve, «Montemor», quatro grupos horrorizados pela ideia do «cadafalso», como é possível brilhar? Claro está que este Olhanense, em «eclipse», mais pelos «break-away» dos adversários de momento, estará domingo em «S. Luís» com a mesma formação, apática, frente ao «leader» da prova.

Mas fixem bem: Domingo, depois das 17 horas, dir-nos-ão se o grupo «rubro-negro» é grupo para jogar, ou não, perante um adversário que joga e deixa jogar. Citemos Parra, Reina, Costa e Silvio, como os melhores.

Montijo, 0 - Farense, 1
Marcador: Armando

O Farense confirmou o seu triunfo de Faro, a poder de 90 minutos superiores aos «verde-oiro», conseguindo superiorizar-se ao ambiente e ao adversário e mostrar até a sua estrutura inegável de equipa convicta.

Partida árdua, disputadíssima, em que o valor do «leader» predominou de alto modo, justificando os adjetivos do triunfo e da exibição.

Com esta vitória a suceder-se a «Coruche», a equipa fez uma «viragem» plena de elegância, e dificilmente será desapaçada da «jersey» de «comandante» que vem envergando com superior mérito.

Campeonato Distrital de Juniores
Resultados da 3.ª jornada:
Zona de Barlavento
Silves, 2 - Portimonense, 0
Zona de Sotavento
Não se realizaram jogos
Jogos para amanhã
Zona de Barlavento
C. F. Esperança - Silves
Zona de Sotavento
Lusitano - Farense
Unidos - Olhanense

1.ª jornada

Sporting C. Farense, 67

S. C. Olhanense, 31

(ao intervalo 32-14)

Campo de S. Luís - Faro

S. C. F.: Nunes (10), Bastardinho (8), Eurico (4), Mónica-Estevinha (9), Carinho (20), Afonso (4), Vinhas (12). S. C. O.: Cipriano-Pité (4), Brito (11), Martins (5), Flávio (11), Correia.

Árbitro, Fernando Soares Leitão (GCO); marcador, José Pedro dos Reis Alexandre (SCF); cronometrista, José Joaquim O'Brien Oliveira (CFB).

C. D. «Os Olhanenses», 79

S. L. Faro, 23

(ao intervalo 26-12)

Campo Libertário Sousa - Olhão

C. D. O.: F. Madeira-A. Madeira (3), Hernani (6), Relyas (15), Simões (6), Serro (2), Luís do Ó (39), Leal Branco (8). S. L. F.: Rocha (2), Cavaco (4), Jorge (8), Pinto (9), Carvalho.

Árbitro, Gilberto Martins Ferreira (CFB); marcador, Joaquim Jacinto dos Santos (GCO); cronometrista, José Franco (GCO).

Ginásio C. Olhanense, 31

Lusitano F. C., 31

(ao intervalo 19-22)

Campo Abílio Gouveia - Olhão

G. C. O.: Gonçalves (9), Frazão-Lázaro-M. Fernandes-Pinto (2), Neto (2), Almeida. L. F. C.: Bellão-Albano-Branco (15), Gavino (4), Carro (2), Andrade (4), Leal-Pinheiro (6).

Árbitro, Marcelino José (SCF); marcador, José V. Rosa Gouveia (CDO); cronometrista, Eduardo C. Pires (CDO).

Os jogos de 2.ª categoria não se realizaram porque o Farense, Olhanense, Lisboa e Faro e Lusitano desistiram do campeonato da categoria.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
«Os Olhan.»	1	1	0	0	79-25	3
Farense	1	1	0	0	67-51	3
Lusitano	1	0	1	0	51-51	2
G. C. O.	1	0	1	0	51-51	2
S. C. O.	1	0	0	1	51-67	1
S. L. e Faro	1	0	0	1	25-79	1
«Os Bonj.»	0	0	0	0	—	0

A segunda jornada realiza-se amanhã, com os seguintes jogos:

S. C. Olhanense - C. D. «Os Olhan.» (Campo A. Gouveia - Olhão)

S. L. e Faro - Ginásio C. Olhanense (Campo da Alameda - Faro)

Lusitano F. C. - «Os Bonjoanenses» (Campo da Alameda - Faro)

A pedido do Lusitano F. C. este encontro realiza-se em Faro.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

QUATRO JÁ ESTÃO APURADOS

Resta definir as posições finais

Silves, 2 - Unidos, 1

O resultado tangencial, dispensa comentários.

Partida de nervos, incerteza no resultado final, boa réplica do Unidos, a fazer alarde da boa forma em que se encontra.

Lusitano, 6 - B. E. de Portimão, 0

Equipas com responsabilidades no futebol, não podem actuar de ânimo leve. O Lusitano que vimos evoluir no terreno, não nos convenceu. Praticou jogo desordenado, sem ligação de sector para sector, falho de disciplina. Que longe — sendo os mesmos jogadores — se encontra da época passada! Há qualquer coisa que não está bem na turma. A jogarem assim... devem ter os dias contados...

A equipa barlaventina, dentro da sua modéstia, agradou-nos. Procuraram sempre atacar, utilizando cinco e mais elementos, defenderam-se com energia, embora atabalhoadamente. Sofreram seis golos, como podiam ter sofrido dez, ou nenhum. Pinto Coelho não teve problemas a resolver.

Desportivo, 3 - Louletano, 0

Numa tarde «de grande gala», com a linha avançada em fulgurante actividade, a sólida equipa do Desportivo destroçou as esperanças do Louletano, por um «score» que os números expressam eloquentemente.

Os visitantes enleados, apáticos e entontecidos com a rapidez dos jogadores sambrasenses, foram

subjugados, por completo, dando-se a equipa vencedora ao luxo de dar «vistoso baile» que galvanizou os seus numerosos admiradores e simpatisantes.

Arbitragem, muito certa, facilitada, aliás pela correcção dos jogadores. — C.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Lusitano	7	5	1	1	25-11	11
Silves	7	4	1	2	16-10	9
Unidos	7	3	2	2	12-15	8
Desportivo	7	3	1	3	15-10	7
Louletano	7	2	1	4	12-15	5
B. E. Portim.	7	1	—	6	6-25	2

Jogos para amanhã

UNIDOS-DESPORTIVO

A cena repete-se, os figurantes são os mesmos, o palco idem e os espectadores mais ansiosos do que da primeira vez.

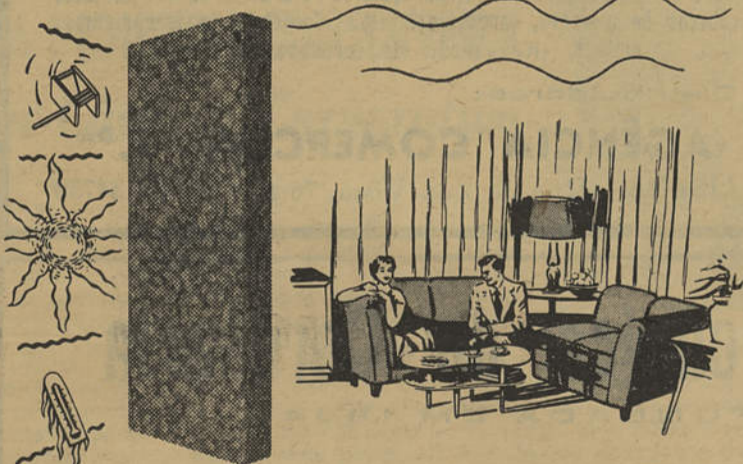
Para completar a cena e repeti-la na íntegra, o resultado, também, será o mesmo.

LUSITANO-SILVES

Embora não duvidemos da vitória do Lusitano, a jogar em casa, tememos arriscá-la afoitamente. A equipa deixa muito a desejar, no respeitante ao valor que se lhe atribui. Se apresentar aquele futebol ligado, pensado e perfurante que tão bem sabia praticar, não duvidamos da sua supremacia. Repetindo-se o «ful-

Conclui na 4.ª página

Temperatura Primavera
todo o ano!



ISOLANDO A SUA CASA COM AGLOMERADOS DE CORTIÇA

Ponha ar condicionado na sua casa pelo processo mais económico e eficiente. Isole-a com cortiça.

A cortiça é o melhor material de isolamento em todo o mundo, evita o calor, o frio e o barulho. O esquema mostra como o isolamento de cortiça protege uma casa dos rigores do tempo. Para mais detalhes, queira dirigir-se a ISOLA.

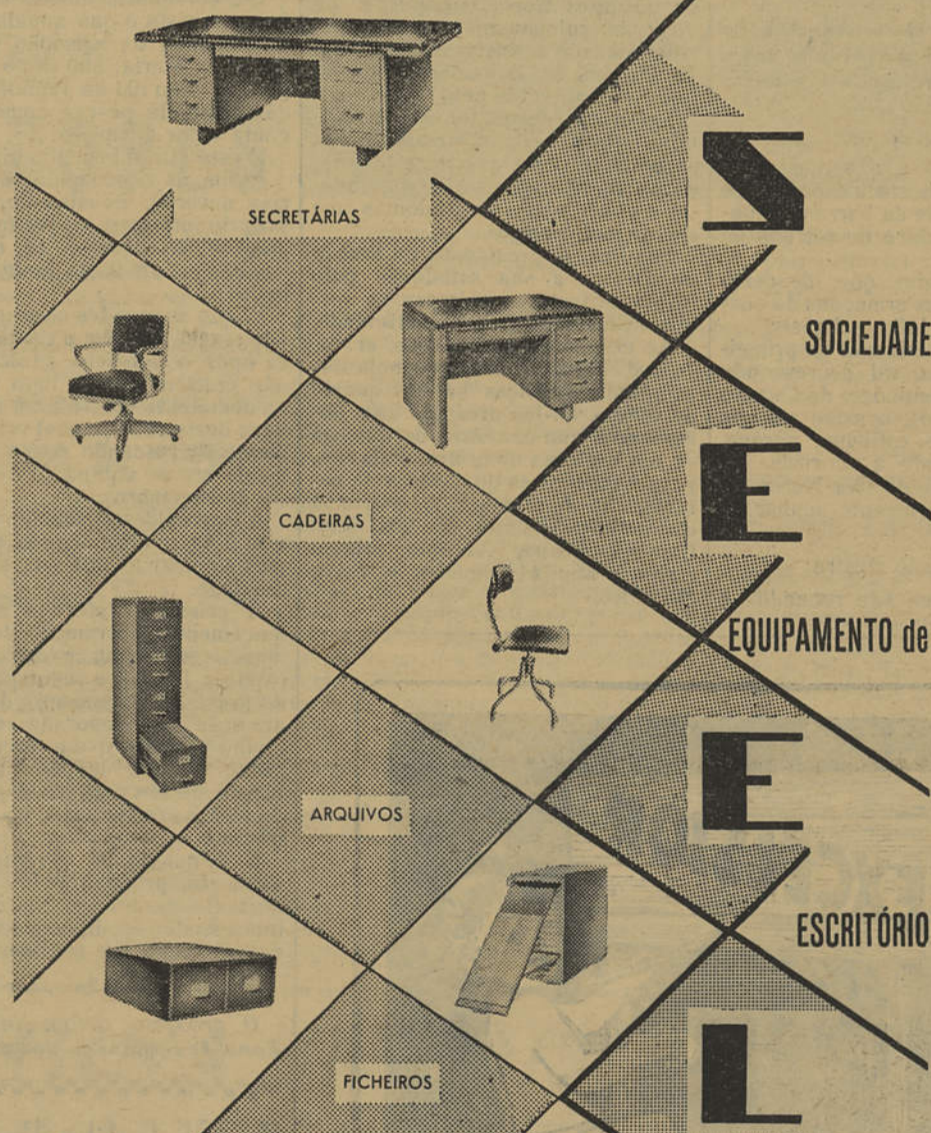


COMPANHIAS ASSOCIADAS
Mundet & Cia., Lda. - Sociedade Corticeira
Robinson Bros., Lda. - Injal, Lda. - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda. - Socorques, Lda. - Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Lda.
AGENTES EM TODO O PAÍS

ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17, 2.º - TEL. 478 24 - LISBOA

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Agentes no Algarve:

António dos Anjos Ruivinho
Praça Marquês de Pombal, 23

Vila Real de Santo António

A Mecamoto Tavirense
Rua Alexandre Herculano, 23-25
Tavira

Simotex
Rua da Igreja, 30
Portimão - Loulé - Lagos - Silves

Eduardo da F. Salter de Sousa
Largo do Mercado
Faro

LANÇAMENTO ÚNICO

E EXPERIMENTAL DA ARMAÇÃO DO «LIVRAMENTO»

Conclusão da 1.ª página

vertendo ele proficuo como tudo indica que deva reverter, lançar-se-iam depois as restantes artes nas mesmas condições.

Não haveria de alterar, desta forma, a posição da armação do «Livramento», durante os quatro meses que respeitam ao seu completo lançamento, pois aquela posição satisfaria cabalmente o óptimo rendimento piscatório em ambas as épocas de pesca («de recuado» e «de direito»).

Quando muito, na transição da marcha «de recuado» para a «corrida de revés», poder-se-ia deslocar o «quadro» mais para fora, o que deverá provocar um acréscimo de produtividade da armação no que se refere ao número de peixes capturados.

Aconselhamos a que se faça esta experiência, pois tudo parece indicar que reverta eficiente, a despeito de, à primeira vista, poder causar certas apreensões, em consequência de uma forte e bem arreada rotina, e que, por isso, se afigura difícil de eliminar.

Há, pois, que vencer a todo o transe a força monstruosa do uso, porque sem isso não se sairá do marasmo em que se tem vivido, com importantes prejuízos para as empresas interessadas e, nomeadamente, para a economia da província do Algarve.

No que se refere à pesca «de revés», as armações mais bem localizadas são, por ordem decrescente, as seguintes: «Livramento», «Baril», «Medo das Cascas» e «Abóbora».

O atum «de direito» vem do seu domicílio de inverno, sito no Atlântico Oriental, e depois, parte dele, embe na costa da Andaluzia e, aí, permanece na situação de «atum estacionário» (vulgo «de recuado», na costa de Tavira).

Depois, efectua a desova ou postura.

Refaz-se, com tempo, deste abalo fisiológico, para o que come pequenos peixes: cavalas, sardas, sardinhas, lulas, bogas, carapaus, etc.; e, refeito que esteja desse abalo, regressa o atum ao seu domicílio, empreendendo para isso a «corrida de revés».

O «habitat» circunstancial do atum de revés desenvolve-se entre a barra do Guadiana e o estreito de Gibraltar.

Portanto, o local de origem do «atum de revés» é a extensíssima baía formada pela costa espanhola e que se desenvolve da barra do Guadiana à embocadura do estreito de Gibraltar.

E é esta «fonte» que, de certo modo, alimenta as armações da costa de Tavira de Julho a Agosto.

Esta pesca, abundante no primeiro destes meses, vai decrescendo até à altura do equinócio do Outono (22 de Setembro), ocasião em que por completo se extingue, porque, sendo inicialmente a «corrida» do peixe no sentido de Oes-Noroeste, ela vai progressivamente acabar no Oes-Sudoeste.

O facto apontado mostra:

a) que a pesca «de recuado» é

fraca e contingente na costa de Tavira;

b) que a pesca «de revés» é mais importante que a «de recuado»; e

c) que a pesca «de direito», que se não pode realizar na costa de Tavira, é, de todas, a mais importante, pois a sua «fonte» tem proporções muito mais avantajadas do que a «de revés».

Calculamos bem o descontentamento que a ideia do lançamento único, que envolve uma orientação muito diferente para o aparelho, irá provocar na mente dos «mandadores», aliás pessoas às quais rendemos as nossas bem merecidas homenagens.

E' que nessas mentes surgirão imediatamente comentários, tais como os seguintes: que nada pescará uma armação lançada assim; que o «quadro» lançado na temporada «de recuado» afugentará o peixe, pelo que este não poderá ser pescado pela armação respectiva; que esta, lançada sob a modalidade proposta, não dará o necessário «agasalho» ao peixe que porventura nela embata, pelo que ele assim se esquivará à captura; que o aparelho de pesca lançado desta maneira resistirá menos às «aguagens» (correntes costeiras accidentais) e aos temporais do Sueste ou do Levante; que será uma loucura pensar-se na realização da nossa ideia, que certamente reverterá em desperdício de capital, do qual as empresas estão tão necessitadas, pois tudo quanto se sugere não passa de mera fantasia, etc.

A estes comentários, que, certamente, corresponderão a mero desabafo, não vale a pena opor quaisquer judiciosos argumentos.

O 101.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Recreativa ARTÍSTICA FARENSE

FARO — Comemorando a passagem do seu 101.º aniversário, realizou-se na Sociedade Recreativa Artística Farense uma sessão solene, sob a presidência do sr. dr. José Ascenso, governador civil substituto, o qual, a convite do sr. dr. Campos Coroa, presidente da direcção, colocou no estandarte da colectividade as insígnias de oficial da Ordem de Benemerência com que foi distinguida pelo Governo.

Falou em seguida o sr. dr. António Miguel Galvão, presidente da assembleia geral, que fez a história da prestante agremiação, seguindo-se a distribuição de diplomas aos sócios mais antigos.

Por fim, o presidente da sessão manifestou a sua satisfação pelo brilho da festa e enalteceu os serviços prestados pela colectividade. Ao clínico da agremiação, sr. dr. João da Silva Nobre, que nela desempenha serviços há um quarto de século, foi-lhe prestada uma homenagem que consistiu na entrega de um diploma de honra. Falaram, para enaltecer as qualidades de carácter do homenageado e a sua competência clínica, os srs. drs. Campos Coroa, António Miguel Galvão, Moniz Nogueira e Silva Monteiro.

A tudo que já dissemos, apenas acrescentaremos: que nada se deverá aventar em desabono da nossa firme ideia sem que se faça a experiência respectiva, sob a nossa orientação, o que reputamos indispensável ao efeito.

Experimente-se, portanto, quanto aconselhamos.

Convém esclarecer que, embora o aparelho requerido para o lançamento único, apresente a mesma essência no que respeita à sua constituição, deverá ele, contudo, experimentar ligeiras alterações, pelo que toca à sua extensão e, também, no que se refere não só ao seu perfeito desenvolvimento, senão também ao número de «enganos», que deverão dispor de maiores proporções que os actuais.

O erro que afecta as armações da costa de Tavira

Convém ainda esclarecer: que a orientação da marcha média do atum «de recuado» é cerca de Oes-Noroeste (cerca de 68 graus Noroeste), ponderada a orientação geral da costa da Andaluzia; que a «corrida» do atum «de revés», após o solstício (21 de Junho) é cerca de 74 graus Noroeste; que a mesma «corrida», em 31 de Agosto, é 87 graus Sudoeste; e para um local conveniente da citada costa espanhola, esta «corrida», praticamente, tangencia o cabo de Santa Maria; e que, finalmente, a orientação média destas duas últimas «corridas», é aproximadamente 84 graus Noroeste (W. NW.).

O facto a que acabamos de nos referir comprova, de forma bem evidente, o importante erro que afecta as armações da costa de Tavira na temporada de pesca «de revés», aliás mais acentuado do que o cometido na época de pesca «de recuado».

Convém por último esclarecer, por não ter sido feito em tempo oportuno, que uma das várias causas do fraco rendimento das armações da costa de Tavira, é o tardio lançamento do «quadro» quando da passagem destas armações de «de recuado» para o «revés».

Explicação-nos: Após o solstício do Verão (21 de Junho) dá-se como que um «virar-de-maré» na «corrida» normal do atum.

Este peixe, que até então «correu de direito», isto é, para Oriente, após aquela ocasião passa, automaticamente, a «correr de revés», isto é, para o Ocidente.

E a corroborar quanto se afirma, haja em vista o que anualmente diz a companhia da armação do Cabo de Santa Maria: que «logo que chega o S. João (24 de Junho) a armação deixa de pescar, como por encanto e por completo...».

E este dito é bem significativo.

Assim, as Companhias de Pescarias deverão, anualmente, no seu próprio interesse, converter as armações «de recuado» em armações «de revés», até 25 de Junho, quando muito.

E' que as grandes massas de atum «de revés» atingem a costa de Tavira após o solstício, razão por que não convém perder, logo no início da abundante «corrida», o maior volume deste peixe, o qual vai gradualmente decrescendo desde este momento até ao equinócio do Outono (22 de Setembro).

A este modesto trabalho juntamos três figuras, com as quais pretendemos elucidar o que temos circunscanciado.

A primeira, refere-se ao actual lançamento da armação do «Livramento» na época «de recuado» (Maio a Junho); a segunda, respeita ao presente lançamento da mesma armação na temporada «de revés» (Julho a Agosto); e a terceira, concerne ao seu lançamento único, aliás sugerido para as duas épocas de pesca, «de recuado» e «de revés» (Maio a Agosto).

E é quanto se nos oferece, de momento, produzir sobre este importante assunto, a fim de que os interessados se dignem tomá-lo na consideração que merecer.

José Salvador Mendes

O próximo artigo intitula-se: Zona de resguardo das armações.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Nova estação dos C. T. T. de Faro

No dia 3 de Janeiro, às 15 horas, na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectua-se o concurso publico para arrematação da empreitada da construção do novo edifício dos C. T. T. de Faro. A base de licitação é de 4.071.305\$00.

Postal de Lisboa

Meu caro Jorge:

Vou começar o meu postal de hoje pela transcrição de algumas linhas publicadas na Imprensa:

«Toquio — Seis mil japoneses já se inscreveram para compra de terrenos em Marte... Não interessa a aquisição de terrenos na Lua, por esta ser explorada por uma sociedade americana concorrente etc., etc.»

Como deves saber, ainda não se inventou o foguetão de chegada e muito menos o projectil de ida e volta à Lua, para se fazer a viagem com a mesma rotina da ida e volta a Lisboa, nas camionetas da E. V. A. Mas isso não impede que já na Terra se façam projectos de compra e venda de terrenos não só na Lua, como também em Marte.

Estabelecem-se sociedades por acções para explorações turísticas e de venda de terrenos, fazem-se projectos de construção nos solos lunar e marciano, havendo até um maduro qualqueir que ofereceu a Lua ao seu país, abutivando que sejam processados por violadores de domicílio os indivíduos de outra nacionalidade que se atrevam a pôr pé no satélite da Terra.

Sempre acreditei que houvesse lunáticos por esse mundo fora, além dos poetas e dos sonhadores românticos sobreviventes do último quartel do século passado e princípios do presente, de quem se costumava dizer que viviam na Lua.

Com estas histórias de satélites artificiais, discos voadores e projecteis interplanetários, a pálida e luminosa Lua deixou de ser o paraíso dos namorados e poetas românticos. Foi motivo para terminar as serenatas ao luar e as apaixonadas endechas, que fiseram as delícias de uma época já extinta.

Vender terrenos em Marte e na Lua...

Esta é forte demais e prova apenas que esta pobre humanidade está muito avariada e necessitada de conserto. Ainda o projectil-veículo não foi inventado, ainda se não sabe bem ao certo se haverá possibilidade de voltar da sideral viagem, ainda os sábios estão cogitando nos seus laboratórios sobre o combustível a usar e os materiais com que devem ser feitos os veículos de transporte para uma possível ida e incerta volta e já os lunáticos vão fazendo os seus cálculos e os espectralhões impingindo as suas más acções nos mercados de papalvos que existem por esse mundo fora.

Mas de acordo com o que diz o simpático «Borda d'Agua» — neste ano de graça muitas coisas vão acontecer... Lembra-te daquela antiga música que fazia as delícias das meninas «bem», casadoiras e românticas dos tempos da nossa infância e cujos versos começavam assim:

«Vai alta a Lua na mansão da morte?..»

Eu se fosse poeta e tivesse de fazer uma nova letra para o «Noviúdo do Sepulcro», com toda esta balbúrdia de satélites, discos voadores e projecteis atômicos, interplanetários e intercontinentais, começaria assim: «Já treme a Lua na mansão sidera».

Os astros empalidecem de raiva e medo, etc., etc.»

Por hoje termino. Aceita um abraço do amigo certo

José Martins

Festa legionária

FARO — O dia da Legião Portuguesa foi comemorado com missa de pontifical, na Sé, celebrada pelo sr. D. Francisco Rendeiro, prelado da diocese e à qual assistiram os legionários da cidade e os srs. coronel Mário Madeira, comandante distrital da L. P. e de Infantaria 4, e capitães Matias de Freitas, comandante do batalhão, e Carneira da Silva, comandante da Guarda Fiscal; dr. Matos Parreira, comandante de lança, e António Correia Baptista, comandante do terço. À noite efectou-se na Sociedade Recreativa Musical uma sessão cinematográfica.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Calar o mundo não tentes, Deixa lá falar quem fala. Teme mais o que presentes Naquilo que o mundo cala.

ELISA MAÇANITA

Também na cozinha se pode ser artista

Peixe estufado — Picam-se muito bem dois dentes de alho, uma cebola e um grande ramo de salsa, até ficar em massa fina, que se espalha no fundo dum tacho, juntado-lhe uma colher de azeite, outra de banha e outra de manteiga.

Tempera-se com um pouco de pimenta em pó e coloca-se em cima o peixe cortado às postas grossas, ou inteiro se for pequeno. Põe-se o tacho em lume muito brando e deixa-se estufar devagar, tendo o tacho sempre bem tapado. Primeiramente cria bastante água, mas depois o molho vai engrossando, apurando e ficando muito reduzido.

Na ocasião de servir, deita-se-lhe uma colher de manteiga e sumo de limão. Colocam-se as postas numa travessa, guarnecem-se à volta com palitos de batata, fritos, rega-se com o molho e serve-se.

O doce nunca amargou

Doce rápido — Este doce é excelente para uma pressa, quando, por exemplo, se tem visitas inesperadas.

Juntam-se as gemas ao açúcar e misturam-se bem; em seguida junta-se-lhes uma chávena de leite. Mistura-se tudo e vai ao lume brando, tendo o cuidado de se não deixar de mexer.

Logo que principie a engrossar está o doce pronto e serve-se em travessa, ou pequenas taças de vidro ou mesmo porcelana — tantas quantas forem os convivas. As gemas são apenas seis.

Assim pensavam eles

O amor desculpa muitas coisas: o amor próprio nenhuma. — P. de Koch.

A felicidade vem a troco de lágrimas. — Camilo Castelo Branco.

Quanto mais elevado é o espírito do homem, mais sofre. — Shopenhauer.

Todos os homens devem conduzir, eles próprios, os seus factos. — Van Gogh.

O fundador da ciência da anatomia

André Vesálio, que viveu de 1514 a 1564, foi o fundador da moderna ciência da anatomia. Este belga, descendente de longa estirpe de médicos notáveis, realizou a primeira completa e acertada descrição do corpo humano, baseando-se em exames directos que ele próprio realizou sobre cadáveres, com instrumentos por ele aperfeiçoados. Vesálio desmascarou muitos dos erros de Galeno, o famoso físico grego do Século II, em cujos trabalhos se baseava exclusivamente toda a ciência da Medicina, mas cujas noções de anatomia eram muito primitivas. O grande livro de Vesálio, publicado em Pádua em 1543, sob o título «De Humanis Corporis Fabrica», tornou-se a base da anatomia, destinada a servir de alicerce à moderna ciência médica.

É agora não ria!

Um indivíduo vai ao consultório de um radiologista e diz:

— Doutor, queria que me visse. Engoli qualquer coisa e tenho receio de que me faça mal...

O radiologista examina-o cuidadosamente: esófago, estômago, intestinos e depois diz:

— O sr. engoliu uma moeda de 25 tostões, mas não tem importância: é inteiramente falsa.

“MOLAFLEX” Standard

(colchão em medidas fixas)

O colchão ideal com garantia de duração e óptima comodidade, custando mais barato que o vulgar colchão de lá.

Temos sempre em depósito para entrega imediata, estes colchões, que vendemos a pronto e com grandes facilidades de pagamento.

O revendedor autorizado

ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO

Rua Dr. Paula Nogueira, 29

Telefone 251 — OLHÃO

Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

REUNIÃO-SE o Conselho Geral do

Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, que aprovou o primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, bem como o orçamento ordinário de receitas e despesas para 1958, no montante de cerca de duzentos e trinta mil escudos. Por aclamação foi reeleita a mesa para as sessões do próximo ano, constituída pelos srs. José Augusto de Brito Cabral, presidente; dr. José Cabrita, vice-presidente; capitão Francisco António Correia e dr. José Ribeiro Lopes, secretários.



“DEVCON” aço plástico

80% aço — 20% plástico

UM PRODUTO REVOLUCIONÁRIO

ÚNICO NO MUNDO

INÚMERAS APLICAÇÕES EM TODAS AS INDÚSTRIAS

Pode ser empregado em: Reparações de roturas de canos, lanques, cabeças de motores, carroçarias, etc. Confeção de ferramentas, moldes, etc. — Pode ser torneado ou limado

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL, L.ª

LISBOA — Rua da Boa Vista, 76-1.º — Telef. 34759

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIRO

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA